



EIXO TEMÁTICO 1 - GASTRONOMIA LOCAL, ETNOECOLOGIA ALIMENTAR E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

RESUMO

PLANO EMERGENCIAL DE ALIMENTAÇÃO E ÁGUA SEGURA EM GUAÍBA: UM EXERCÍCIO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

CRUZ, Joana¹; LANCELLOTTI, Ailla¹; LEITE, Juliana¹; ROCHA, Beatriz²; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela^{2,3}

1 Curso de Nutrição, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, joanatassinaricruz@gmail.com

2 Programa da Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

3 Círculo de Referência em Agroecologia, Sociobiodiversidade, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, AsSsAN Círculo - UFRGS

Introdução: Durante a enchente que atingiu o Rio Grande do Sul em 2024, observou-se uma grande busca por alimentos adquiridos em grandes redes, impactando negativamente o consumo de alimentos provenientes de feiras e da agricultura familiar. Esse cenário evidenciou a fragilidade dos sistemas alimentares locais e a vulnerabilidade de populações em situação de emergência climática. O presente trabalho, resultado de uma atividade de ensino, tem como objetivo apresentar a elaboração de um Plano Emergencial de Alimentação e Água Segura (PEAAS) como política pública emergencial voltada ao auxílio ao acesso digno e seguro à alimentação e à água, com prioridade para populações em situação de vulnerabilidade no município de Guaíba. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido na disciplina ECO2032 - Fundamentos Econômicos e Institucionais de Políticas Públicas, a partir da análise de dados coletados por meio da “Planilha Síntese Consumo Alimentar da Turma de Nutrição” (2025/1) e do “Formulário de Consumo e Abastecimento Alimentar no Contexto das Emergências Climáticas”. **Resultados:** Observou-se uma forte dependência de produtos adquiridos em grandes redes (227 alimentos), com consumo significativamente menor de alimentos provenientes de feiras (93) e da agricultura familiar (88). Verificou-se também um aumento no consumo de alimentos industrializados, devido à praticidade e durabilidade destes em contextos de restrição de acesso aos alimentos *in natura*. Com base nestes dados, propôs-se a criação do PEAAS, pela Secretaria de Assistência Social e do Trabalho do município de Guaíba, que prevê a instalação de Centrais Comunitárias de Alimentação de Emergência em espaços públicos como ginásios escolares e centros comunitários. Essas centrais priorizariam a aquisição direta de produtos *in natura* e minimamente processados oriundos da agricultura familiar, fortalecendo as cadeias curtas de abastecimento. A logística de distribuição seria organizada a partir de um modelo polimodal, com mapeamento de estradas e ferrovias bloqueadas e a formação de uma rede de parcerias com produtores locais não afetados e de estados vizinhos. **Considerações finais:** Essa iniciativa do PEAAS, além de auxiliar com o fornecimento de alimentos de qualidade às populações atingidas, dinamiza a cadeia produtiva local, fomenta a pequena produção e fortalece a economia familiar na região. Conclui-se que o PEAAS configura uma proposta relevante de apoio emergencial, articulando ações para o auxílio na segurança alimentar e nutricional em contextos de crise, além de contribuir para o fortalecimento da gastronomia e da sociobiodiversidade como eixos centrais no enfrentamento dos desafios impostos pelas mudanças climáticas.